

Veja os polígonos de desmatamento atualizados mensalmente no Observatório Xingu www.xingumais.org.br/observatorios/degradacao
Cadastre-se para receber o Boletim SIRAD X e os alertas de desmatamento publicados mensalmente.

Escreva um email para a gente no deolhonoxingu@xingumais.org.br

O Boletim SIRAD X é publicado a cada dois meses na Plataforma Rede Xingu + (www.xingumais.org.br)
Os polígonos e boletins estão disponíveis em <http://bit.ly/SIRADX>

9.831 ha
desmatados em novembro

9.487 ha
desmatados em dezembro

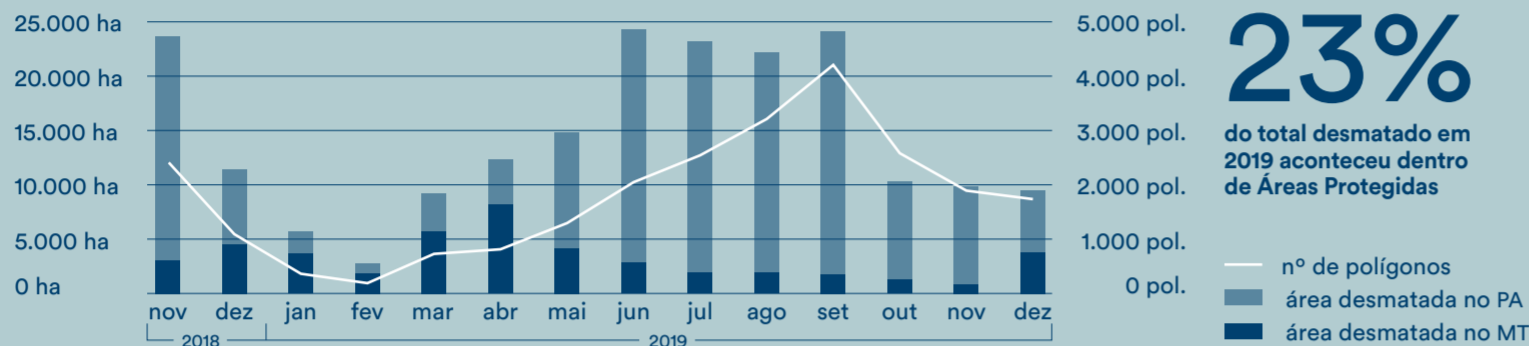
↑ 52%
de aumento do desmatamento no Corredor em 2019 em relação a 2018

APRESENTAÇÃO Mais de 201 milhões de árvores foram derrubadas na bacia do Xingu em 2019. Ao todo, foram detectados 168.111 ha de desmatamento de janeiro a dezembro de 2019. Desse total, 23% (39.384 ha) se concentraram dentro das Áreas Protegidas do Corredor de

Diversidade Socioambiental, um aumento de 52% em comparação com 2018.

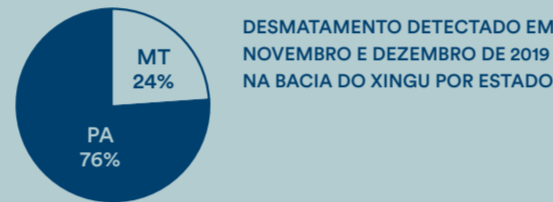
Em 2019, os meses de junho a setembro, período mais seco do ano, apresentaram as maiores taxas de desmatamento. A partir de

outubro, com a intensificação das fiscalizações, ocorreu uma queda nos índices, também influenciada pelo início das chuvas na região.

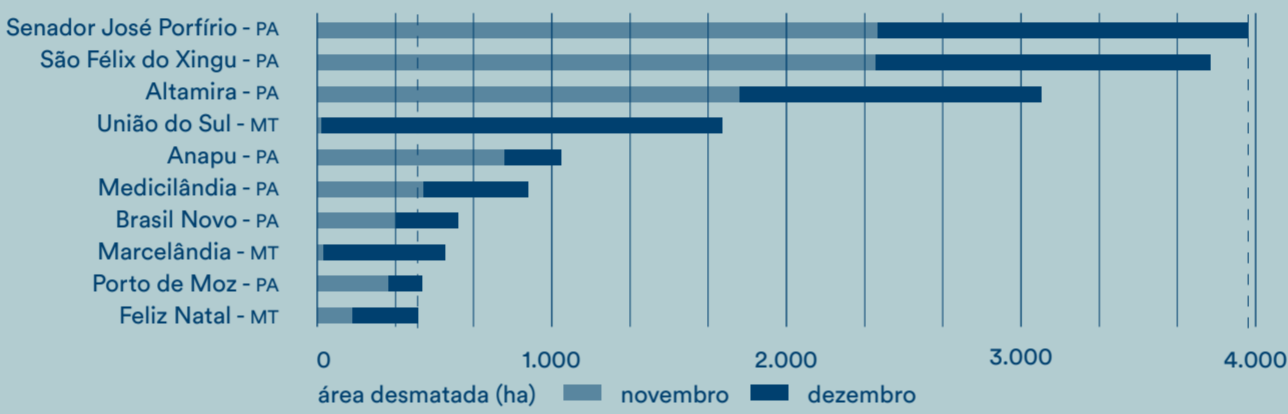


RESULTADOS A porção paraense da bacia concentrou 76% das detecções de desmatamento dos últimos dois meses do ano. Ainda que a intensidade do desmatamento seja maior no Pará, houve um aumento

de 52% nas taxas de desmatamento no Mato Grosso em relação à setembro e outubro, somando 4.635 ha de floresta derrubada.



MUNICÍPIOS Senador José Porfírio e São Félix do Xingu, no Pará, foram os municípios que apresentaram maiores taxas de desmatamento no último bimestre de 2019, com 3.966 ha e 3.808 ha respectivamente. Em quarto lugar o município mato-grossense União do Sul chama a atenção por seu acentuado aumento. Somente em dezembro, foram detectados 1.702 ha, 7,21% a mais que no mês de novembro, quando o desmatamento foi somente 23 hectares.

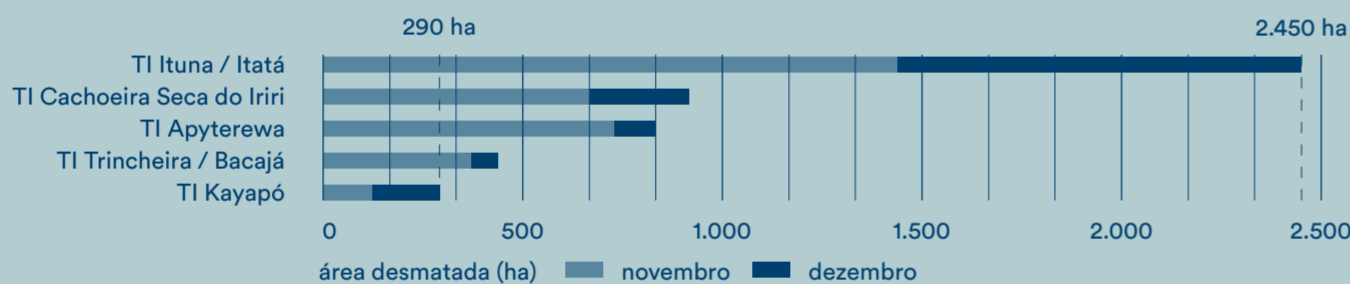


TERRAS INDÍGENAS Em 2019, três Terras Indígenas sofreram intenso processo de invasão de grileiros e madeireiros no norte da bacia do Xingu. Apesar das operações de fiscalização realizadas na região em outubro, as TIs Cachoeira Seca, Apyterewa e Ituna Itatá foram as mais desmatadas em novembro e dezembro. Estas três TIs também foram as

mais desmatadas do Corredor em 2019 superando mais de 7 mil hectares de supressão da vegetação cada uma.

Em quarto lugar, a TI Trincheira Bacajá teve 3.969 ha desmatados em 2019, sendo 437 ha apenas nos últimos dois meses, resultado das três frentes de invasão ativas dentro desta TI.

Na Terra Indígena Kayapó foi identificada a expansão de uma pista de pouso clandestina em um dos afluentes do Rio Fresco, na região sudeste da TI. No último bimestre houve um aumento de 25% no desmatamento detectado em comparação aos dois meses anteriores, consequência da expansão do garimpo ilegal.

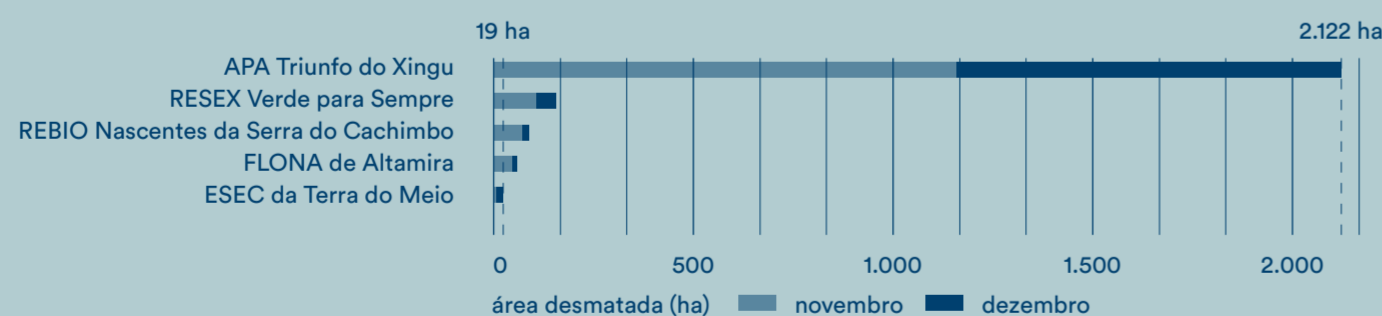


As TIs Apyterewa, Ituna Itatá e Cachoeira Seca foram as campeãs de desmatamento em 2019

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO Foram desmatados 2.455 ha em Unidades de Conservação em novembro e dezembro. Desse montante, 87% se concentrou na APA Triunfo do Xingu, a campeã de desmatamento

dentre todas as Áreas Protegidas do Brasil em 2019, somando quase 36 mil hectares de floresta derrubada, o que equivaleria à derrubada de 82 árvores por minuto.

A APA Triunfo do Xingu foi a Área Protegida mais desmatada no Brasil em 2019.



ÁREAS CRÍTICAS

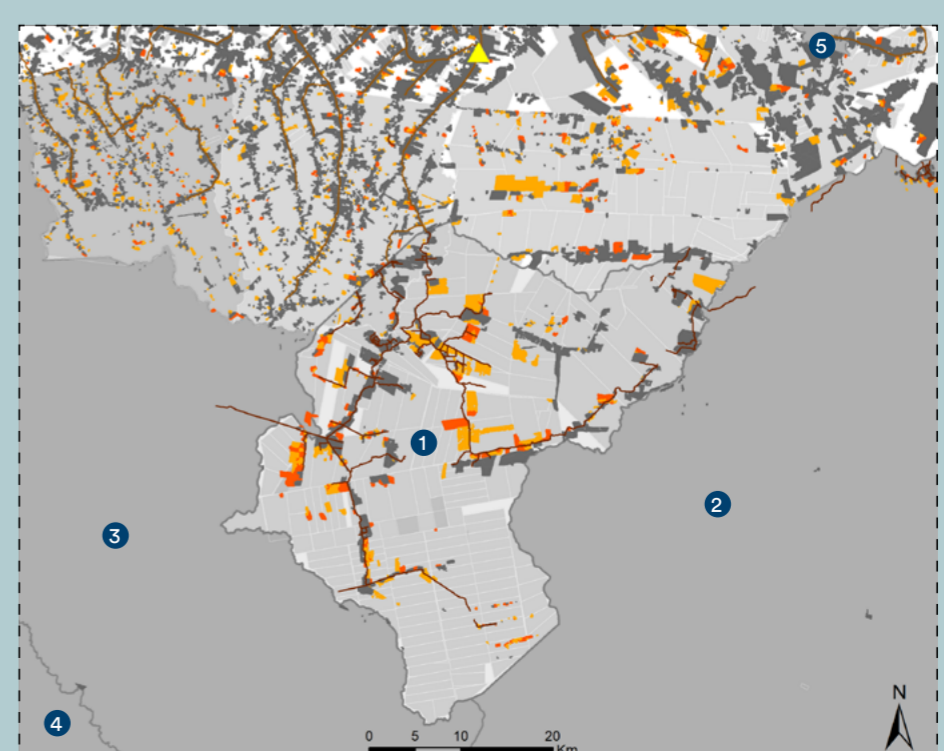
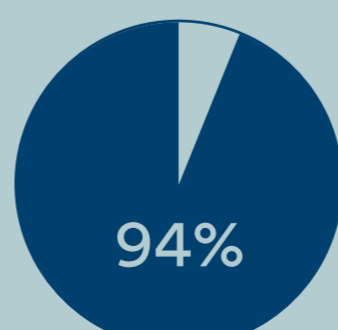
TI Ituna Itatá

A Terra Indígena Ituna Itatá, localizada nos municípios de Altamira e Senador José Porfírio, sofre, desde 2014, um processo de ocupação ilegal que se intensificou nos últimos anos. Em 2019, foram abertos 473 polígonos que totalizaram 7.467 hectares desmatados, colocando a área no ranking das TIs mais desmatadas do período. 79% do desmatamento ocorrido até o final de 2019 aconteceu nos últimos dois anos. **Se continuar nesse ritmo, a Ituna Itatá perderá toda sua cobertura florestal em menos de cinco anos.**

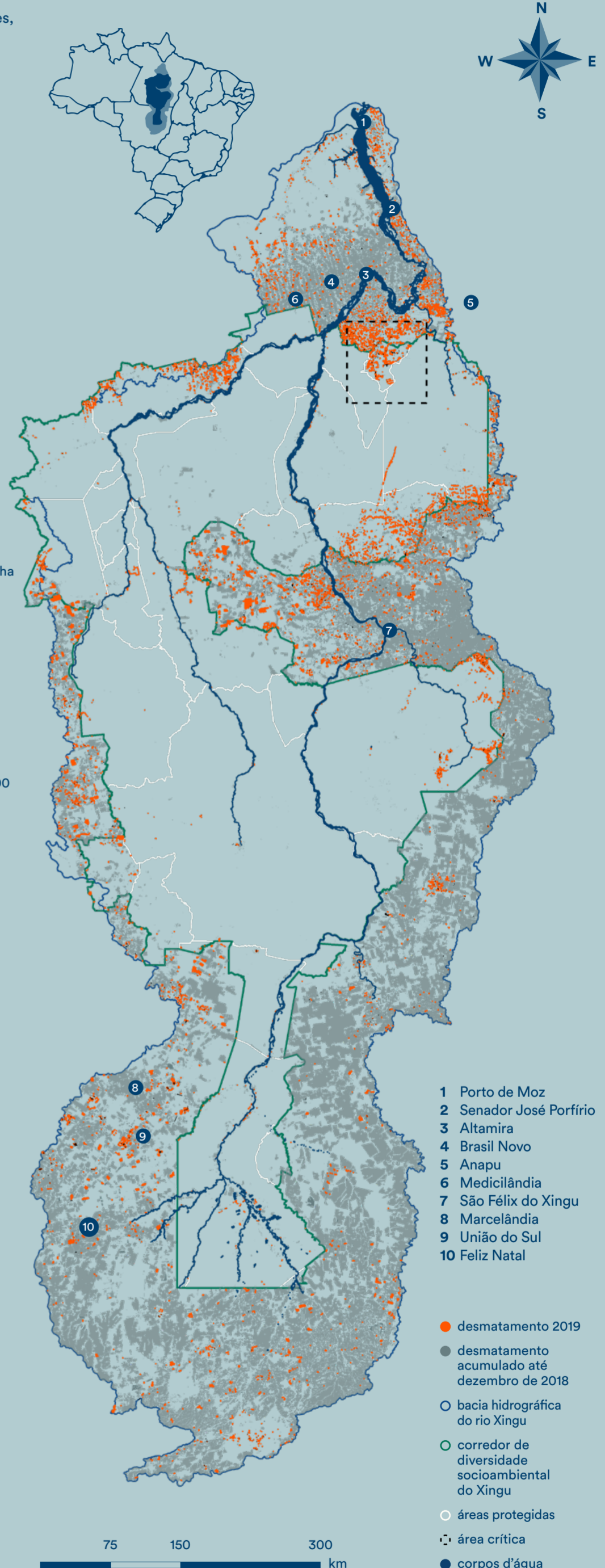
O avanço do desmatamento também coloca em risco a vida dos povos que moram nas Terras Indígenas vizinhas, como é o caso da TI Koatinemo, dos Assurini e a TI Trincheira Bacajá, dos Xikrin. Em dezembro, 65 hectares foram detectados na TI Koatinemo nos seus limites com a Ituna Itatá.

Em uma operação de fiscalização do Ibama realizada em janeiro de 2020 foram apreendidos 5 mil litros de combustíveis em postos clandestinos na Vila Mocotó, distante aproximadamente 25 km da TI Ituna Itatá. Segundo os agentes, esse combustível seria utilizado para abastecimento dos maquinários usados no desmatamento ilegal.

Um levantamento realizado em dezembro de 2019 pelo Greenpeace mostrou que a TI Ituna Itatá teve 94% do seu território autodeclarado no Cadastro Ambiental Rural (CAR) em mais de 200 registros. Isso comprova que está em curso um processo ostensivo de grilagem de terras na região, com pretensões futuras de regularização encorajadas pelo discurso do atual governo.



- 1 Ituna Itatá
- 2 Trincheira Bacajá
- 3 Koatinemo
- 4 Arareté Igarapé Ipixuna
- 5 Arara da Volta Grande do Xingu
- ▲ Vila Mocotó
- estradas
- terras indígenas
- Ituna Itatá
- cadastro ambiental rural
- desmatamento nov e dez de 2019
- desmatamento 2019 até outubro
- desmatamento acumulado até 2018



- 1 Porto de Moz
- 2 Senador José Porfírio
- 3 Altamira
- 4 Brasil Novo
- 5 Anapu
- 6 Medicilândia
- 7 São Félix do Xingu
- 8 Marcelândia
- 9 União do Sul
- 10 Feliz Natal

- desmatamento 2019
- desmatamento acumulado até dezembro de 2018
- bacia hidrográfica do rio Xingu
- corredor de diversidade socioambiental do Xingu
- áreas protegidas
- área crítica
- corpos d'água

75 150 300 km